

Para ler

O poder do planejamento



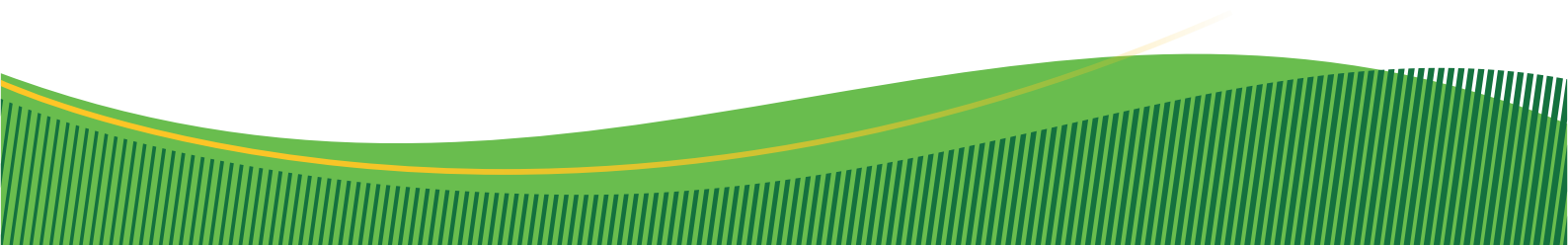
Os pilares da educação financeira, a inteligência financeira em 5 passos

A inteligência seja em qualquer campo e gênero jamais seria desenvolvida em 5 passos, em função disso, o título é deliberadamente uma provocação. Se a relação com o dinheiro é complexa, a tomada de decisão envolvendo as finanças, mais ainda, então é muito importante que de tempos em tempos, possamos avaliar “o que nos motiva no ganho e no gasto”. Pensamento crítico e análise são duas, das chaves do autoconhecimento e do desenvolvimento intelectual e, os cinco passos propostos, são algumas das muitas sugestões de como podemos decidir e praticar aquilo que pode ser mais benéfico para todos nós.

Angústia ou ansiedade não são resolvidas em lojas: se você está ansioso ou triste e tem um impulso para comprar saiba que pode estar preso num processo inconsciente de autoboicote. Isso mesmo, estamos acostumados a receber mensagens subliminares de que ficaremos mais felizes comprando coisas, e em geral, isso não é verdade. Reflita sobre as razões da ansiedade e da angústia e procure resolver o foco do problema e não fuja por uma rota que ainda vai lhe endividar. **Dica prática:** se você sabe que não consegue se controlar, deixe o cartão em casa quando for passear.

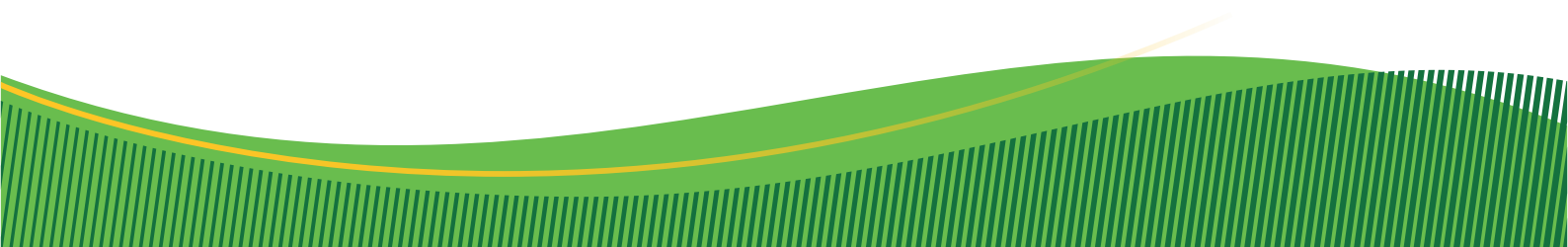
Impressione pela inteligência: aparência é importante, pode causar uma boa impressão e abrir algumas portas, mas para que as portas continuem abertas e para que você mantenha algo ou alguém que conquistou, a inteligência é determinante. Principalmente a inteligência financeira. Homens sentem atração por mulheres inteligentes financeiramente e vice-versa. Portanto, invista na aparência, mas não com o dinheiro da sua independência financeira. **Dica prática:** limite o valor que você gastará em roupas por mês e jamais ultrapasse o que foi estabelecido.

Amadureça financeiramente: se você não sabe exatamente quanto ganha, quanto gasta ou quanto precisa para ser livre financeiramente está na hora de sair da zona de conforto atual – desconforto futuro certamente – e construir seu planejamento financeiro. Anote seus gastos, utilize uma planilha mensal, e acima de tudo, guarde e invista pelo menos 10% da sua renda. **Dica prática:** leia, faça um curso, assista palestras e se eduque financeiramente.



Compre com muita frequência, mas compre ativos: se você gosta de comprar com frequência, compre, mas adquira ATIVOS, ou seja, compre coisas que lhe renderão dinheiro. **Dica prática:** se está com muita vontade de comprar, compre ações, faça investimento em renda fixa (LCI, LCA, TESOURO DIRETO, PREVIDÊNCIA PRIVADA ou CDB), ou ainda, invista na poupança. A sensação é ótima e faz com que você não se endivida.

Assuma que a falta é benéfica: ao invés de passar a vida tentando não se sentir em falta com a aparência, com os filhos, no trabalho, com o marido ou esposa, ou com você mesmo, saiba que a sensação de falta é benéfica. É ela que faz com que tenhamos vontade de continuar, de prosseguir, de progredir, de construir projetos, de evoluir, de acordar e de melhorar. **Dica prática:** quando tiver a sensação de vazio e quiser preencher com alguma coisa, não gaste um centavo nesta empreitada e analise o que, de fato, está deixando você com a sensação de vazio.



Tipos de compras: merecimento, necessidade ou sabotagem?

Comprar é uma prática social, um pilar da economia mundial e uma forma de obter qualidade de vida. Além disso, uma das características da sociedade contemporânea é a ideia de merecimento, então gostamos de ganhar presentes ou mesmo nos presentearmos. Quantas vezes você ouviu ou disse: "vou comprar, eu mereço". Estamos diante da **Compra Merecimento** que é prazerosa, importante econômica e socialmente, e, é uma ferramenta de recompensa.

Outro tipo existente é a **Compra Necessidade**, aquela que não pode, efetivamente, deixar de ser realizada, é "o pão nosso de cada dia". São os itens que fazem parte do pacote de sustentação básico: alimento, moradia, saúde. Sem entrar nos pormenores do "conceito elástico" de necessidade, todos sabem, verdadeiramente, quais são as necessidades e quais são os luxos, ou os supérfluos adquiridos. O prazer associado é bem menor, pois a relação é de sobrevivência, onde o que está em pauta é suprir carências e não dar vazão ao merecimento.

E, existe a **Compra Sabotagem** é aquela que não podemos, não merecemos e não precisamos comprar. Ela representa uma autossabotagem. Isso mesmo, é uma forma de não cumprir algum propósito, seja não gastar, não se endividar ou simplesmente não comprar. Ao efetuar esta compra o sujeito está ultrapassando algum limite que ele mesmo – ou outrem – estabeleceu. Em algum campo (financeiro, físico, emocional, familiar, profissional) a Compra Sabotagem vai causar um mal estar. Ainda que num primeiro momento gere prazer, a cobrança será inevitável. Sentimento de arrependimento, culpa, fracasso, impotência ou mesmo cobrança financeira serão os acompanhamentos deste tipo de compra.

Se compramos porque temos necessidades ou porque merecemos ter uma vida confortável, digna e com alguns luxos, muitas vezes usamos o consumo como forma de nos punirmos ou nos fazermos mal. É lógico que não encontramos ninguém que faça isso de forma deliberada e consciente, mas se refletirmos um pouco veremos como nossa mente, é por vezes complexa e nos leva a lugares inesperados e, nem sempre, benéficos. Quantas vezes você ultrapassou um limite? Fez algo que sabia que causaria um prejuízo a si mesmo? Que disse "azar", "depois dou um jeito"?

As estatísticas apontam que milhões de brasileiros gastam além da conta e que prejudicam a si, ao comércio e a muitos outros. É fácil evitar isso, basta escolher o tipo de compra adequado e fugir, correr da Compra Sabotagem, mas como? Não sendo sovina, tampouco, sendo autoindulgente, Mas usando apenas a justa medida entre o excesso e a falta; simples assim...

| Formas de manter um planejamento

Planejar, tomar decisões e controlar impulsos são atividades comandadas pelo córtex pré-frontal. Além disso, o sistema límbico, o córtex cingulado, os lobos temporais, parietais, occipitais e o cerebelo comandam “o espetáculo”. Cada parte e funcionamento do cérebro determinam comportamentos. Quanto melhor o cérebro funcionar, mais “adequados” serão seus comportamentos e maior será seu autocontrole. Diversos experimentos comprovam que medicação e suplementos adequados melhoram consideravelmente tais atividades cerebrais, aumentando a força de vontade. Então isso é tudo? Uma medicação pode tornar alguém mais determinado? É assim que podemos manter um planejamento financeiro? Sim e não.

Se você luta com todas as suas forças para, por exemplo, manter um planejamento e nunca consegue concluir, vale fazer uma investigação aprofundada da parte funcional do seu cérebro. Por outro lado, se você sabe que sempre reserva forças e desiste antes da hora, aí a história é outra. Agora, vamos pensar só mais um pouco sobre aquela parte que é difícil perceber, mas que interfere negativamente em suas conquistas. O que rouba o bom funcionamento do seu cérebro?¹

Então, se você avaliou os itens acima, já sabe o que fazer para deixar seu cérebro funcionando melhor. E claro, uma boa dose de força de vontade também ajuda. Isso tudo é válido, mas o ponto principal é seu mindset, seu mapa mental, ou seja, sua crença. Se você acha que nunca vai conseguir se organizar financeira, provavelmente não conseguirá mesmo. As decisões são baseadas nas crenças, por que você duvidaria de si mesmo?

Manter uma disciplina de planejamento financeiro não é fácil, mas é possível e além de ser muito rentável, pode ser bastante divertido. Arrisque e experimente.

